

SAN
SÉRIE SAGRADA - 65

PARA TÔDAS
AS IDADES

Série Sagrada

N.º 65
Cr\$ 15,00



História de

SANTO ESTANISLAU KOSTKA



RELAÇÃO COMPLETA
DAS REVISTAS DA

Editôra Brasil-América

PARA CRIANÇAS

LASSIE
MINDINHO
O CAPITÃO Z
PAPAI NOEL
PINDUCA
POPEYE
POSSANTE
PRINCESINHA
ANJINHO
UDI-UDI

PARA MAIORES DE 13 ANOS

AI, MOCINHO!
BATMAN
GENE AUTRY
INVICTUS
NEVADA
O HERÓI
PEQUENINA
REIS DO FAROESTE
RIN TIN TIN
ROY ROGERS
SUPERMAN
SUPERXIS
TARZAN
ZORRO

PARA MOÇAS E RAPAZES

CINEMIN
COWBOY ROMANTICO
O IDILIO
ROSALINDA
SELEÇÕES DE IDILIO
STAR ALBUM
BONITA

PARA ADULTOS

ALBUM GIGANTE
EDICAO MARAVILHOSA
EPOPEIA
MISTERINHO
QUEM FOI?

PARA TÓDAS AS IDADES

CIENCIA EM QUADRINHOS
SÉRIE SAGRADA
GRANDES FIGURAS
BIOGRAFIAS EM
QUADRINHOS

As Revistas em Quadrinhos de Gênero Recreativo Que Levam a Marca EBAL São Redigidas e Recomendadas Por Professores, Obedecendo a Normas de Ética Jornalística e Educacional.

"Como brasileiro, como pai e professor, na qualidade de conselheiro da Associação de Pais de Família, de Presidente da Confederação Católica, e de representante do povo carioca na nova Câmara Federal, eu me congratulo entusiasticamente com a Editôra Brasil-América, fazendo esta propaganda espontânea de suas magníficas publicações."

(De uma palestra pronunciada pelo Deputado Eurípedes Cardoso de Menezes, ao microfone da Rádio Mayrink Veiga.)

HISTÓRIA DE SANTO ESTANISLAU KOSTKA

Nihil obstat.

Niterói, 1/IV/1959

P. Hebert *Hebert*
Cemem

Imprimatur
Niterói, 1-4.959

Dom. Antônio Peçasso
Vigário Geral.

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA



Aos editores da "Série Sagrada"

*venho trazer espontaneas felicitações
pela publicação da história de São João de Deus,
em cujo término vejo indicado o campo de
atividades que seus filhos espirituais culti-
vam nesta arquidiocese.*

*+ Jaime Cardeal Câmara
arcebispo do Rio de Janeiro*

Rio, 2-IV-59

De Sua Eminência o Exmo. Sr. Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, recebeu a Editôra de SÉRIE SAGRADA o cartão autógrafa que reproduzimos acima em fac-símile.

Agradecemos a Sua Eminência a espontaneidade do gesto, que muito nos honra e que é um incentivo ao nosso trabalho.



D. Jaime de Barros Câmara

N.º 65 ★ JANEIRO 1959 ★ Cr\$ 15.00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa) * Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças. * Direção de Adolfo Aizen * Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão * Telefone 34-8042 (Rêde Interna) * Rio de Janeiro (Df), Brasil. * Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606 * A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa".

HISTÓRIA DE Santo Estanislau Kostka

VITOR EVANDRO VIEIRA
Av. Curios, 229 - Bairro Pontal
Uberaba (MG) - CEP 38055-100



Santo Estanislau foi na Polónia atribulada de 1550 o mesmo que São Luis Gonzaga na Roma do final do mesmo século. Nobre como este, não foi porém o prestígio do sangue que lhe deu a glória, mas a predestinação que Deus confere aos eleitos que lhe abriu o caminho da eternidade.

Pode dizer-se que a cristianização efetiva da Polónia se operou paulatina mas definitivamente aí pelo início do segundo milénio, quando Casimiro I (1058-81), ajudado pelo clero, se confirmou inimigo declarado do paganismo ainda grassante em sua terra, contra quem moveu tenaz campanha. Lutas dinásticas ou políticas, em que as fronteiras sofriam avanços e recuos constantes, levaram este país a considerar-se uma das regiões do norte da Europa mais instáveis e inquietas...

Em 1621, que é quando tem princípio esta história, a Polónia se achava a braços com uma guerra, cujas consequências desastrosas seriam as mais terríveis...



Este diálogo tinha lugar no acampamento militar do General Chodkiewicz, comandante supremo, e seu Mestre de Campo Poniasco...

O assédio das tropas do Sultão Osman tornara-se realmente perigoso. Ele dominava totalmente os países da banda do sul, ameaçando com seus alfanges aguerridos chegar às margens do Báltico, ao norte. Na Polónia apelara-se para tudo. Os homens foram mobilizados e correram para a batalha. Os corações aflitos apegaram-se à sua crença e invocaram os santos. O Príncipe Ladislau apelou para Roma e rogou ao Superior dos Jesuítas que lhe mandasse as reliquias de Santo Estanislau Kostka e as fizesse passear pelo país em procissão precatória. A preciosa reliquia constava da cabeça do jovem santo polonês, canonizado por Benedito XIII, em 1604, e cujos milagres eram famosos.

Entretanto, acampado às margens do plácido rio Tyra, as tropas de Osman faziam ostentação dos seus belicosos intentos...



Na suntuosa tenda do Sultão planejava-se...



De forma alguma representava menosprezo pelo valor das tropas polonesas a apreciação que acabamos de ouvir. O exército muçulmano representava, à época, uma esplêndida organização militar, que vinha de realizar façanhas de conquistas assustadoras. A Grécia, a Albânia, a Hungria, a Áustria e todos os povos entestados ao sul da Polónia, haviam sido talados e conquistados pelos soldados aguerridos do Crescente. Naquele momento, as tropas de Osman ascendiam a meio milhão, verdadeira máquina de guerra, coesa e ferozmente decidida a batalhar pela fé do Islam. Eram, pois, de firme convicção as conclusões dos chefes turcos: a batalha com os poloneses seria uma simples diversão militar..

Assim, no campo cristão...



Dentro em pouco todo o acampamento polonês fremia de estridências metálicas. Trombetas tocavam. Trotes e relinchos de cavalos cruzavam o ar. Tinir de ferros e alabardas faziam-se ouvir num mar de barulhos nervosos. A ordem de avançar contra o inimigo já fazia seguir os primeiros troços de gente de combate...

No primeiro embate as tropas turcas recuaram. Chodkiewicz era o mais valeroso de seus homens. A pesada durindana revolteava-lhe na mão lesta, abrindo claros imensos à sua volta...



Não tardou, porém, que os soldados turcos se refizessem do impacto cristão e, logo, voltaram em ofensiva...



Entretanto, atendendo ao desesperado apelo do Príncipe, piedosa procissão com a cabeça miraculosa de Santo Estanislau deixara a Itália e, a marchas forçadas, surgiu na fronteira polonesa...



Milagrosamente começou a mudar a sorte das armas...



O ardor da peleja fez crescer o entusiasmo de Chodkiewicz que, sem o notar, avançou demasiado nas linhas inimigas...



A intervenção de Poniasko teve o mérito de derrubar alguns dos mais agressivos e afugentar os outros. Infelizmente Chodkiewicz fôra derrubado de seu cavalo, bastante ferido pelas cutiladas e pontacos...

Em breve estava êle em sua tenda...

Agradeço-vos a intervenção, meu amigo! Porém... sinto que Deus pôs fim aos meus dias!... Ordeno que tomeis o comando de todo o Exército!... Chamai um padre!...



Deus vos guarde, General! Quanto a mim... obedeco imediatamente!...

Chamado o sacerdote, êste se demorou a sós na tenda de Chodkiewicz. Por fim...

Deus já recolheu o General em Seu seio! Paz à sua alma!

Amém, Padre...



Pobre General! Morreu quando mais confiava na vitória trazida pela reliquia do Santo... que êle achava tão milagroso!...

E... quem sabe se o sacrifício do General não é o prelúdio de um novo milagre?...



Como assim, Padre? Achais que Santo Estanislau Kostka tem poder para...



Sim! Para fazer com que o pequeno exército polonês leve de cambulhada para além das fronteiras o arrogante exército turco!...

É uma questão de fé! A fé que borbulhou nesta última batalha, que fez com que fôsse ganha por nós, apesar da desigualdade de forças em campo!...

Julgo estar compreendendo, Padre. Pena é que eu mal conheça a vida de Santo Estanislau Kostka. Dizem que a vida dêle foi muito virtuosa...



E foi, caro Comandante. Ouvide-a, pois, neste intervalo que o inimigo nos concede, a fim de refazer-se da primeira derrota que lhe infligimos...



Não precisamos recuar muito. A história tem início no ano de 1550, quando nasceu Estanislau em Kostkow, no castelo de Prasnitz. Seu pai chamava-se Jan Kostka e pertencia ao Conselho ou Senado do Estado da Polônia. Além de Estanislau havia outro irmão chamado Pol (Paulo, em português, assim como Jan, que era o nome do pai, significava João). Pol era mais velho do que Estanislau, e seu gênio irascível e voluntarioso foi a causa de episódios muito lamentáveis na vida do Santo...

E assim...

É verdade, mamãe, que entre nossos antepassados houve alguns santos?

Sim, meu filho. São Jacinto foi um deles. Era meu tio. Pertenceu à Ordem dos dominicanos, tendo sido um dos primeiros que ingressaram na instituição fundada por São Domingos de Gusmão.

E como se faz para se ser santo, mamãe?

Amar a Deus imensamente e não cometer nunca pecado mortal. Sabes de uma coisa, meu filho, algo me diz que tu também o serás um dia...

Quando tu nasceste, eu sonhei que do Céu baixavam raios luminosos sobre mim, e que se gravava com fogo em meu coração o doce nome de Jesus!...

Por sua parte, o menino Estanislau (Stanislaienko, como era chamado na intimidade) demonstrava uma propensão mística a toda prova...

Depois... ao criar-te, descobri em teu peitinho umas pequenas cruzeiras de cor rosada!... Isto, porém, pode ser tolice de minha parte. Há sinais que nada podem significar...

Eu vos amo, Santa Virgem, Mãe de Deus!

O contrário de Estanislau era o jovem Pol. Espírito inquieto, estava sempre disposto a interferir na vida introspectiva e mansa do irmão mais moço...

Oh!... Eis o futuro sacerdote da casa, e que passará a viver de orações e... missas!...



Estanislau sorria meigamente e não contraditava o outro. Sua inocência não lhe deixava distinguir o lado malicioso e irônico da observação de Pol...

Certa vez, o pai...

Filhos, aqui está vosso aio Jan Bilinski, que vos ensinará as primeiras letras e boa educação. Preciso é que lhe obedecais nesse mister.



A heresia luterana está inundando a Europa como uma peste, e temos que evitar contaminações entre a nossa família.



Jan Bilinski passou a ter residência efetiva no castelo, como elemento da família. Era, aliás, a pessoa de maior confiança de Jan Kostka. Um dia...

Jan Bilinski, quero que meus filhos aproveitem bastante lá no colégio de Viena!

Cuidarei bem deles, senhor Kostka. Confiai em mim.

Adeus, filhos!



Adeus, adeus!

Dos dois irmãos, Pol era o único que não sentia tristeza por deixar a família, antes pelo contrário...

Em Viena estarei como desejo. Divertir-me-ei à farta, longe dos "velhos", que nunca me deram uma folga!...



Viena era, pelo século, a capital importante da Áustria, que compreendia o mais heterogêneo aglomerado de povos e raças. Dentro das mesmas fronteiras, fortemente guardadas, encontravam-se alemães (que eram o maior número), austríacos, húngaros, boêmios, moravos, eslovacos, poloneses, rutenos, croatas, sérvios, eslovenos, rumenos, italianos, etc. Era neste centro cosmopolita, bastante tentador para o espírito aventureiro do jovem Pol, que se achava o colégio onde se iria aprimorar a educação dos dois irmãos...

Então...

Estes são os jovens Kostka, reverendíssimo Padre, conforme as cartas que haveis recebido anteriormente, solicitando a admissão!

Espero que dêes faremos obedientíssimos seguidores da fé de seus ilustres pais cristãos!...



Estava o grande estabelecimento entregue à proficiente vigilância dos Padres da Companhia de Jesus, cuja constância na defesa da fé era sobremodo ativa e eficaz...

Eu também sou polonês como tu, Pol Kostka. Com nossos amigos veteranos, aqui, poderemos organizar uma vida folgada e bastante divertida!

Isso me alegra, rapazes! Afinal... eu não vim para me matar com estudos!



Por seu lado...

No internato temos uma congregação mariana e uma associação em honra de Santa Bárbara, amigo Estanislau!

Bem contente estou, amigos! Eu também quero pertencer às duas agremiações!



Dêsse modo...

Agrada-me teu ingresso nestas associações, meu filho. Santa Bárbara é a advogada dos enfermos graves e não permite que eles morram sem receber os Sacramentos...



Depressa Estanislau se integrou naquilo que lhe dava sentido espiritual. As comunhões dele as recebia com verdadeiro ênlevo...

Que sublime fervor o desta criança! Chora ao receber a Santíssima Comunhão!...



Estanislau se impusera no conceito de seus companheiros. Se alguns havia que o xingavam com maliciosos epítetos, outros (a maioria, aliás!) lhe dedicavam sincero respeito e admiração!...

Certa vez, durante a oração na capela...

Oh! Este jovem é extraordinário! Ele está em êxtase e se eleva do solo!...



Entretanto, levando como levava sua vida descontrolada, Pol perdia aulas sobre aulas. Sendo mais velho do que Estanislau estava, contudo, grandemente mais atrasado nos estudos do que ele. Pior do que isso, já fôra ameaçado de ser dispensado do curso, devido às suas faltas reiteradas...

Tal estado de coisas acabrunhavam Pol, que bem o demonstrava no semblante. Estanislau, compadecido, falou-lhe...

Meu irmão, conta-me o que te aflige. Bem sabes que eu...

Ora, não me amoles!...



Pacientemente, Estanislau insistiu...

Olha... eu copiarei as tuas lições e te ajudarei no que puder. Preciso é que nossos pais não saibam o que está acontecendo contigo!...

Oh, sim... Estanislau!... Eu te agradeço!...



Então...

Teremos de voltar para casa. Nosso pai não consentirá que fiquemos aqui na Áustria sem ser internados com os jesuítas!

Ora, já não somos crianças!...



Tomemos de aluguel uma casa onde possamos morar e continuaremos a assistir às aulas!



Os tempos iam maus na Europa sacudida pelas contendas suscitadas pelos seguidores de Lutero e outros. A fé nas casas reinantes nem sempre era isenta de compromissos, ocultos ou declarados, com sectários reformistas...

Por isso, em determinado dia...

Meus filhos: o sucessor do Imperador Fernando da Áustria exige que abandonemos esta formosa Casa, que pertence à Coroa e não à Companhia de Jesus...



Bem... A idéia não é má. Eu sou da mesma opinião!





Isso pensava Pol no mesmo instante em que se instalava na casa que haviam alugado. Ele imaginava prolongar por horas sem conta o tempo que gastava com as más companhias. Assim fizera, pois, naquela primeira noite em que passou a morar ali. Mas...

Decididamente, este meu irmão não quer que eu durma! Por que me desperta para ir à missa? Tenho que dar um jeito neste santarrão de uma figa!...



Bilinski, apesar da sua autoridade, não passava de um criado de determinada categoria. Suas intervenções tinham certo cunho de pragmática que, afinal, nada resolviam diante do obstinado orgulho de Pol...



A vida dissoluta e irrequieta de Pol continuava. Dera para se embriagar e freqüentar as aulas com menos assiduidade. Gastava a mesada que lhe era atribuída em poucos dias. Depois... vivia de expedientes. Pedia ao irmão, que não gastava, pequenas quantias, a princípio. Aumentou as exigências ao ver-se atendido com relativa facilidade. Começaram a surgir as recusas. Seu espírito se perturbava cada vez mais...

E o tempo ia passando...

Como farei para que Estanislau não dê notícias a nossos pais do que está acontecendo?...



Na manhã seguinte, Estanislau recorreu a um dos sacerdotes do Colégio, ao qual comunicou o dilema a que estava submetido...

Ánimo, filho. Persevera permanentemente. Há martírios, como o teu, que só Deus vê!...



JANEIRO — 1959

Resolveu adotar a tática brandiciosa que usava para obter dinheiro do irmão...



Por que não experimentas sair comigo hoje à noite? É uma forma de te distrares um pouco! Levas uma vida muito tolhida e sem nada conheceres do mundo!...



Deixa-me!
Não quero cair em tentação!
Eu nasci para as coisas do Céu, Pol!

O rapaz via a inocuidade das suas tentativas. Como era irritadiço por natureza, terminava por perder a serenidade inicial e descambava para as palavras ásperas e agressivas, cada vez mais distanciado daquilo que pretendia junto a Estanislau...

Continua como vais, embora te pareça difícil. Deus te premiará o sacrifício!...



SÉRIE SAGRADA

(Número 65)

PÁGINA 12

Deslizando na ladeira dos problemas, Pol acabara por afeioar Bilinski ao seu partido. Não precisava mais do que interessá-lo na repartição de umas tantas moedas de prata com que a mesada fôra aumentada propositadamente, a fim de prover às maiores necessidades dos gastos. Além disso, o venal empregado passou a ser comparsa diário das noitadas do estróina...

E foi assim que...

Oh, como é possível, meu irmão? Somos nobres e como tais devemos portar-nos com requisitos de nobreza! Se além de nobres somos católicos, como podemos aliar essas qualidades superiores à vida de libertinos que levais?



A essa altura já Estanislau reparara que Bilinski estava entre o grupo também fantasiado e, quiçá, embriagado como os demais. A cena imprevista tivera lugar manhã cedo, quando o jovem se dirigia à primeira missa matinal.

O olhar triste de Estanislau, que se fixara em Bilinski, dizia mais do que a mais forte das censuras. Entretanto, Pol investira turibundo...

Sai de nossa frente com teus sermões! Não te metas no que não debes! Estamos simplesmente festejando o Carnaval! Eis aí!...

Estanislau tem toda a razão para nos censurar! Eu, porém, não poderei recuar! Estou demasiado comprometido com Pol!...



O esperto criado, cujo embaraço não o deixou desculpar-se na ocasião, tornou-se outro logo que chegou a casa mais tarde...

Não demieis dizer o que disestes àqueles cavalheiros! Foi demasiada falta de polidez de vossa parte! Tomai nota, portanto: eu não aprovo nada do que fazeis contra o desejo de vosso irmão!...



Estanislau recolheu-se para orar. Seu espírito estava turbado pela aflição. Só o contacto com Jesus lhe traria a calma. Em seu quarto modesto, na penumbra da tarde que morria, ouviu uma voz melodiosa...

Prepara-te, que o pior ainda não veio! Muito terás que lutar ainda!...



Estanislau entrara em êxtase. Nêle se conservou por tempo indeterminado. Já passara muito da meia-noite quando êle voltou à vida terrena. Estava alagado em pranto e readquirira a calma, a paz de espírito...

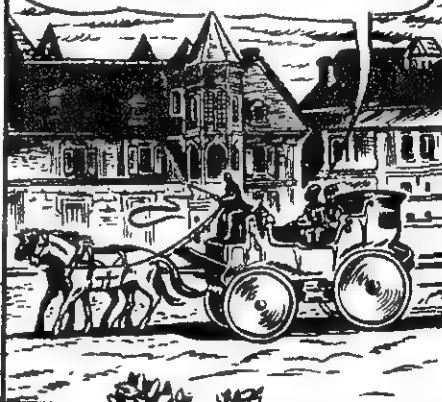
Bem combinados, entretanto, o jovem Pol e Bilinski continuavam a ascender na recíproca cumplicidade. O matreiro preceptor tinha chegado ao ponto de raciocinar em função da felonía que estava cometendo contra seu boníssimo patrão, o senhor Kostka. As propinas que ia auferindo embotavam-lhe os restos de moral que porventura ainda possuísse...

Eis porque...

Em verdade, creio que os menores devem obedecer aos de maior idade. Estanislau é muito criança para impor sua conduta moral discutível, aliás!...



Sim... sim, amigo Bilinski. Eu próprio me envergonho de ter um irmão como o que tenho!...



Bilinski, que assim se portava com o Pol, logo se transformava quando falava a sós com Estanislau. O marau queria aproveitar ao máximo a discórdia nascida entre os irmãos. Aquilo, no fim de contas, era uma mina...

Por isso...

Sempre estudando e cumprindo com vossos deveres, Estanislau! Sois um jovem modelo!...

Mais quisera eu me preparar, caro Bilinski!



Porém... deveis compreender...

Sim, compreender... Que nós, poloneses, temos obrigações de sociedade. Temos que visitar a todos. Por que não compareceis, também, às suas reuniões?



Se me pedissem para cumprir com uma obrigação eu iria até ao sacrifício. O que me pedis, porém, é viver em frivolidade e pecado. Não conteis comigo!...



Pensai bem! Todos aqui são muito ciosos de sua casta! Não vá terdes de vos arrepender!...



Os dias foram-se passando. Os irmãos mal se viam por se desencontrarem as horas dos dois. Estanislau continuava madrugando como era seu costume, a fim de tomar a indispensável missa e não perder seu contacto com o Céu...

Certa vez...

Olha aqui, rapazinho, tu não parás os pés fora de casa hoje! Sou eu que o ordeno!...



E por que fazes isso? Logo hoje que é dia de comunhão para os congregantes!... Tenho que ir, meu irmão!...



Toma, para não achares que podes fazer o que queres! Aprende a obedecer daqui em diante! Não sais hoje!...

Oh!...



Estanislau sofreu a afronta sem protesto algum. A humildade era nêle uma acentuada virtude. Mas...

Pol adormeceu de novo! Aproveitarei a ocasião para ir agora mesmo!...



O pior foi mais tarde...

Agora te ensinarei a obedecer às ordens que te dou!...



Bilinski teve que intervir, diante da algazarra de berros lançados por Pol.

No entanto, sua intervenção não foi tão imediata que pudesse impedir que Estanislau fôsse barbaramente arremessado ao solo a sócos e ponta-pés...



Vamos, vamos, não devo permitir! Isso não é coisa que se faça, senhor Pol!...

As ofensas físicas recebidas por Estanislau não foram simples equimoses. Ao cair bateu com a nuca no solo e abriu nela uma fenda por onde o sangue começou a sair. Não foi coisa grave, mas isso não obstou a que Bilinski se impressionasse bastante. Todavia, daí em diante, passou a tomar o mesmo partido de Pol...

Passa-se o tempo. Estudando pela noite adentro, Estanislau, exausto, adormeceu...



Mas a vela tombou do castiçal. Em poucos minutos, o fogo se alastrava reposteiros acima...

Já a fumaça enchia o aposento todo, fazendo com que os demais da casa acoressem alarmados...



Mas... não é nada comigo! Não tenho queimadura alguma!...

Incrível! Eu te vi no meio das línguas de fogo!



Por largo tempo foi comentado o extraordinário episódio! Todos quantos haviam surgido com seus vasos e cântaros cheios de água para debelarem o incêndio viram o jovem Estanislau atravessar as furiosas labaredas, que subiam de baixo ao teto, e... nada sofrer!...

Dias depois...

Padre, orientai minha vocação. Eu queria seguir a vida religiosa.



Bem, é muito louvável a tua aspiração, meu filho. Em Viena, porém, estarás sujeito ao fracasso. Os jesuítas têm muitos inimigos nesta terra...

Melhor seria que o fizesses na Alemanha. Mas a viagem para lá é que é o mais difícil.

Oh, não para mim, Padre! Irei peregrinando nem que seja até ao fim do mundo! Contanto que me admitam na vossa Companhia!...



Nesse dia a oração que elevou a Mãe de Deus foi mais veemente e extensa. Estanislau se demorou por horas infinitas rogando as graças para o seu grande desejo...

Senhora, fazei com que eu cumpra os votos naquela Casa de Deus! Amém!...



Por essa ocasião mesma, resolvera Bilinski, de acôrdo com ordens recebidas do senhor Kostka, da Polônia, submeter os dois irmãos à parte da educação que concerne com a vida de sociedade...

Tu, principalmente, Estanislau, bem precisas destas aulas de boas maneiras. Não tens experiência nenhuma. Só tens vivido com as tuas rezas...



Um mestre de etiqueta nos ensinará. Tomaremos lições de dança e trato com pessoas da Côte.

Nada disso me atrai. Aprenderei o que me querem impor... porém sem pretender aplicá-lo nunca.



Assim...

Oh, que bela disposição e garbo dais aos passos, senhor Estanislau! Alegrais qualquer mestre como eu, que nem sempre encontro quem aprenda com tanta facilidade!...



Depois dessa primeira aula não faltaram manifestações de aplauso dos outros alunos...

Muito bem, Estanislau! Tivera eu essa desenvoltura e seria, desde já, o mais requintado gentil-homem dos salões!...

Pois... não me satisfazem tais virtudes. Acho que tudo isso são inutilidades... que muito nos aproximam do pecado.



Pol não se conteve e interpelou o irmão asperamente...

Vai-te, desmancha-prazeres! Não perdes ocasião de pregar como frade velho!...



Estanislau retirou-se com a humildade que jamais o abandonava. Sua decisão de recolher-se à Companhia de Jesus era inabalável. Ele esperava somente o fim do curso das aulas que estava tomando com os jesuítas...

Maria Santíssima era a sua âncora de esperança. Então...

Mãe Amantíssima, ampara-me!...



Pelo fim do ano, Natal, etc., as festas tinham um relêvo especial em Viena. As grandes casas aristocráticas abriam os seus salões e luziam fartamente as vaidades suntuosas de suas riquezas...

Pol não escondia a euforia que o contagiava...

Muito nos divertiremos agora, Estanislau. A ocasião é propícia para que assistas ao teu primeiro baile...



Mas...

Aquela limitação enfureceu logo Pol. Os lábios apopléticos já lhe tremiam...

Eu não quero saber das pompas do mundo. Esses bailes não me interessam.

Ah, sim?...



Rápido, de olhos sangrentos, Pol avançou...

Só dando cabo de ti, nojenta criatura! Toma!... Toma!...



Desta vez a agressão do desvairado Pol ultrapassou as anteriores. Parecia uma fúria aos gritos e ponta-pés contra o inerte Estanislau. O criado de serviço limitou-se a olhar à distância, sem coragem de fazer outra coisa. O único elemento que poderia intervir, com a sua relativa autoridade, era Bilinski. Este, porém, estava ausente...

Após a proeza covarde Pol deixou a sala e saiu como um possesso. Estanislau levantou-se a custo...

Ajuda-me a endireitar a sala que ficou toda desmanchada.



Mas, senhor, estais todo machucado! Deixai, que eu ponho tudo no lugar! O que vos fizeram foi uma grande maldade!

Com a chegada de Bilinski é que se verificou como estava Estanislau...

Deveis recolher-vos ao leito já! Estais cheio de febre!

Parece... sim!...



Sem gemer nem revelar as dores que o atormentavam, o jovem deitou-se. Dentro em pouco...



Oh, um lobo!... Não, não é um lobo, mas o espírito do mal!...

Na sua meia sonolência, Estanislau fez três vezes o sinal da cruz...



Agora que querias atacar-me não podes fazer nada! Deus me salvou por meio deste divino sinal!...

Logo Estanislau viu que o monstro demoníaco caía fulminado. Isso fez com que o jovem serenasse um pouco e adormecesse profundamente...

Foi depois de tudo isso que Bilinski, já em companhia de Pol. que voltara...



Vejo que ele está com febre muito alta!

Deve ser devido às suas tôlas penitências!

Ao dar aquela justificativa Pol sentia que não dizia a verdade. A causa havia sido, somente, a malvada agressão que ele lhe fizera...

Embora com médico interferindo e a resistência de Estanislau ajudando, a doença se prolongou por muitas semanas. Dias havia, de crises, que quase diagnosticavam um desfêcho fatal imediato. Deus não se serviu, porém, chamar a si, desta vez, a bem-aventurada criatura. Prendia-a ao leito, deliberadamente, porém, a fim de lhe provar a resistência espiritual...

Seus companheiros de congregação e seus mestres jesuítas enviaram-lhe uma mensagem...



Além de prometerem vir-me visitar por estes dias, ainda dizem que estão fazendo preces pela minha saúde...

Assim foi. Dias após, alguns companheiros se apresentaram no aposento a exprimirem ao enfêrmo a estima. Vinham acompanhados de vários congregados, numa manifestação solidária, que bastante comoveu Estanislau...

Mas a doença de Estanislau se desenrolava em alternativas. Ora boas, ora tão agudas que pareciam ser o ponto final de sua vida. O enfêrmo, em certo momento...



Diz-me a verdade! Que diz o médico da minha doença?

Eu, senhor...

Infelizmente... parece... que vossa vida não está muito segura!... O médico não tem esperança nenhuma!...



Sim, já o esperava!...

Estanislau ficou mudo. Aquela confirmação não lhe alterou em nada o espírito. Ele estava preparado e, até, a notícia descia-lhe como um bálsamo no coração confrangido pela moléstia. Iria contente para junto dos que, no Céu, cantam as glórias eternas da bem-aventurança. Mas o outro lado da questão é que o afligia. Seu irmão Pol andava errado no mundo. Fora ele o causador da morte que lhe estava sendo vaticinada...

Então, pelo criado, mandou que seu irmão viesse até junto do leito...



Pol, meu querido irmão, sei o que me espera e o que todos tentam me ocultar. Só te peço que me chames um sacerdote do colégio para os últimos sacramentos.

O problema, maior nasceu, neste momento, com a recusa do proprietário da casa em consentir na entrada de um sacerdote católico. Como feroz partidário de Lutero ele dissera redundantemente que nenhum padre transporia o limiar daquele prédio. "Não! Não! E não!" — concluiu o intolerante indivíduo...

A interferência de Bilinski nada adiantou. Tomou um recurso...

Afinal... acho que não nos devemos precipitar... A crise de Estanislau passará... Por enquanto, não é necessário mandar chamar nenhum confessor...



Mas... Eu preciso da presença de Jesus Cristo!... Ajudem-me!

Pol não pôde deixar de se lançar de joelhos diante de Estanislau. Chorava...



Perdoa, meu irmão! Perdoa a quem foi tão mau contigo! Eu sou um criminoso!...

Juro por Deus, Pol, que o perdão da minha parte já te foi dado há muito! Faz o que eu te peço e confia na misericórdia divina!...



Na verdade eu tentei enganar Estanislau! Não deveremos negar-lhe um sacerdote!

Veremos até amanhã. Traremos o Padre de qualquer forma, mesmo contra a vontade do imbecil protestante que nos dá pensão e nos aluga estes aposentos!

Bilinski resolveu passar aquela noite à cabeceira do doente. Já tudo era silêncio na casa toda quando ele viu que Estanislau abria os olhos e se compenetrava em veemente prece. Súbito...



Oh, ele está transfigurado! Talvez seja uma visão! Mas eu não estou vendo nada!...

De fato, Estanislau orava, genuflexo, sobre o leito. Seus olhos sorridentes fitavam o centro de um clarão que, logo, foi deixando entrever uma imagem pairando entre dois anjos...

A esta altura, já Estanislau compreendera que Santa Bárbara era quem lhe aparecia na visão surpreendente daquela sua despedida da terra...

Falando para Bilinski avisou-o, ansioso...



Ajoelhai-vos! Santa Bárbara está vindo trazendo-me o Viático que eu tanto precisava! Ajoelhai-vos!...



Mas... sim... ajoelhar-me-ei!... Todavia... com quem estais falando?

Bilinski dobrou os joelhos junto à cama e aguardou. Estanislau abriu a bôca para o divino ato e, após se conservar algum tempo ajoelhado na mesma postura, tornou a estender-se de rosto para o teto, numa prece contínua...

Depois, voltando o olhar para Bilinski murmurou...

Perdoai, meu amigo, se algum dia vos ofendi... Eu me vou...



Oh! Jamais recebi ofensa vossa! Ide em paz, se essa é a determinação de Deus!...

Sim... estou prestes a partir... Só uma mágoa levo comigo: não ter sido da Companhia de Jesus...



De novo, súbitamente, Estanislau mudou o semblante até ali recolhido. Duas exclamações se lhe soltaram...

Mãe Santíssima! Meu Jesus!



Pulando lépido o quase moribundo sentou-se sobre a coberta e, logo, tornou a ajoelhar-se. Suas mãos abriram-se...



Desde este momento, estás completamente são, meu filho... Recordate que antes já te desejei que ingressasses na Companhia de meu Filho Jesus.

Como da vez anterior, Bilinski nada viu nem ouviu das visões a que Estanislau assistia com tanto fervor...

Todavia, maior foi a sua admiração quando viu que Estanislau, na manhã seguinte, após sentar-se na cama lhe pediu as roupas de sair...



Pronto, aqui as tendes! Eu mesmo as fui buscar! Só não compreendo como ainda ontem...

Nossa Senhora e Seu Filho fizeram o milagre...

E Estanislau mostrava na fisionomia a transformação por que passara. Estava inteiramente outro. Sem perder o tom de humildade que o caracterizava, adquirira uma estranha determinação que lhe vincava a personalidade...

Num momento o jovem estava no Colégio. Ali deu parte da deliberação que tomara de partir para ingressar como noviço na Companhia de Jesus. Os mestres deram-lhe cartas de recomendação e Estanislau tomou o caminho de Dillingen, na Alemanha...

Assim, largara as vestes comuns, impróprias para a caminhada, e vestiu-se com trajes simples...



Se contasse em casa o que vou fazer não me deixariam sair.

Entretanto...



Que há com Estanislau que ainda não voltou para casa?

Não sei. É melhor que procuremos saber onde se meteu.

Foram os dois ao Colégio. Não obtiveram informações precisas no estabelecimento. Pensaram que a essa altura já deveria estar de volta...

Mas...



Meu irmão não veio?

Não, senhor. O lugar dêle ainda está vazio!

Pol estava seriamente preocupado. Jamais lhe passaria pela idéia que seu irmão, tão obediente, tivesse deliberado abandonar a casa, para partir a pé para tão longe...



Quem sabe se êle desapareceu para fugir...

... aos maus tratos que lhe dáveis? Sim, deve ter sido êsse o motivo. Fostes bastante duro com êle!...

A preocupação pela ausência de Estanislau atingia a todos. Até o locador dos aposentos estava preocupado, apesar de jamais haver simpatizado com aqueles inquilinos católicos, que politicamente detestava...

Que pensais ter acontecido, senhor Kimbercker?



Como saber-se, senhor Pol? Só se... Bem, eu lembrava que se procurasse uma pessoa...

E o supersticioso Kimbercker informou que sabia de uma mulher, que além de ler nos astros como os antigos hierofantes, tinha outras faculdades adivinhatórias. Pol e Bilinski entreolharam-se. Acharam boa a idéia. Afinal, não custava nada tentar...

Foram. E então...

Sim... estou vendo... lá na estrada... um jovem do teu sangue... que se encaminha para as terras alemãs...

É Estanislau!...

É, sim!...



Os dois prepararam uma carruagem logo que chegaram a casa...

Só uma estrada é boa para daqui se ir à Alemanha: a que segue a margem do Danúbio! Não há tempo a perder!...



Boa viagem, senhores!

Dois bons cavalos puxavam o pesado veículo, que, apesar disso, corria tão aceleradamente quanto o permitiam as rústicas estradas. Ao longe...



Meu Deus, será que... Não quero que me descubram!...

Não descobriram, não! O aspecto daquele mendigo (que era como se arranjara Estanislau!) desafiava a argúcia de qualquer espírito orgulhoso como o de Pol...

Não pode ser essa criatura que aí vai. Está muito andrajosa!

Também acho!



A carruagem em disparada prosseguiu beirando os campos floridos. Súbito...

Reparaste, Bilinski, bem no maltrapilho que deixamos lá atrás?



Reparar... não reparei. Mas...

Os dois deram um salto nas almofadas do veículo...



Êi! Cocheiro! Volta, rápido, a carruagem! Depressa!

Estanislau, entretanto, trocava pernas na cadência da marcha. Já caminhava há algumas horas. Apesar disso, seu andar era seguro e continuado, na abstração de seu espírito que ia desfiando orações e agradecendo ao Céu não haver sido descoberto...

De além da curva da estrada vieram uns sons de carro na corrida...



Oh, serão eles outra vez? Esconder-me-ei entre as moitas! O Senhor está comigo!...

No mesmo instante

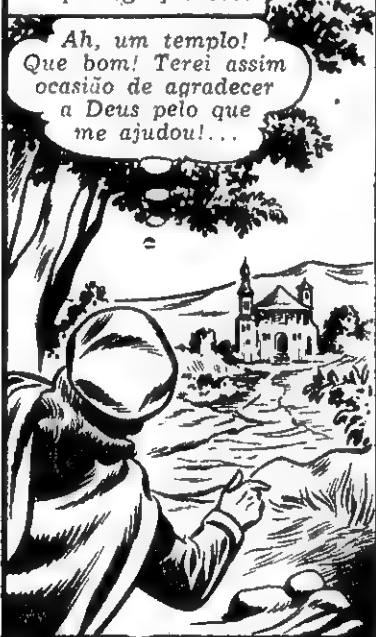


Que houve com os cavalos, cocheiro? Eles pararam de repente?

Senhores! Não sei o que há com os bichos! Nem se movem, apesar das fustigadas do chicote!...

Não houve meio de arredarem dali. Os cavalos se imobilizaram, indiferentes aos berros e imprecações do pobre condutor, que não atinava com os motivos da súbita interrupção. Só retomaram sua marcha quando Estanislau já se achava a boa dianteira, fazendo uma boa curva pelos campos adjacentes...

Já um dia se havia passado da perseguição e...



Ah, um templo! Que bom! Terei assim ocasião de agradecer a Deus pelo que me ajudou!...

Aquêle templo, porém...



Meu Deus, não habitais nesta casa! Pobre de mim, que já me preparava para matar a sede na límpida água da oração!

O templo era luterano! Estanislau ficou-se junto à porta, deixando que as lágrimas lhe corressem pelo rosto...

Súbitamente.



Toma. Que não te falte o refrigerio, meu filho.

Depois daquela visão celestial Estanislau agradeceu a Deus o amparo que estava recebendo nessa sua peregrinação. Levantou-se reconfortado como se houvesse já feito a refeição daquele dia. Não sentia o cansaço da viagem. Apenas a poeira da estrada lhe desfigurara um pouco a fisionomia delicada, e lhe fizera parecer ainda mais andrajosas as vestes que envergava...

Um galope de cavalo se fazia ouvir. O jovem voltou-se...



Santo Deus, ai vem outra vez meu irmão!...

O imprevisto deixou Estanislau aflito. Todavia...



Uma esmola, senhor!

Bem... toma essa moeda. E diz-me: não viste passar por esta estrada um jovem polonês... mais ou menos de tua altura?...

Eu... não!... Isto é... só se foi um que tomou o caminho naquela direção!...



Estanislau não respirou enquanto não se viu fora do alcance de Pol. Não era para menos, depois de tanto esforço empregado para poder seguir a seu destino...

Então...

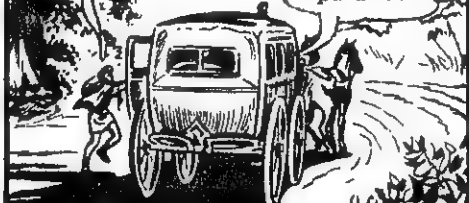
Deus impediu que meu irmão me reconhecesse! Tenho fé de que, agora, nada mais me acontecerá!...



Assim foi. Dali à fronteira o caminho era sombreado, portanto mais agradável para a marcha causticada pelo sol. Por coincidência...

Oh, sim, esse é o meu caminho, senhor Padre!

Sobe, então, meu filho! Nós te levaremos para lá!



Dois padres vindos do colégio de Viena tomavam o mesmo destino. Estanislau só pôde reconhecer em tal circunstância uma determinação do Céu em o socorrer...

Dêsse modo, ao chegar a Dillingen...

Com que alegria entro nesta casa, meu Padre!

Bem-vindo sejas! Descansa um pouco agora! Estudaremos o teu caso!...



Cartas de Viena já haviam chegado àquela casa, que no momento estava sob a direção do Padre Jesuíta Pedro Canísio, então provincial. Elas avisavam da vocação em que se achava Estanislau de se tornar membro da Companhia de Jesus...

Pedro Canísio, que mais tarde foi canonizado, era um dos mais ativos elementos da Companhia de Jesus. Fôra discípulo do Padre Fabro, um dos co-fundadores da Obra de Loiola. Alemão de origem, Canísio exercia seu apostolado fundando casas jesuítas em toda a parte onde pregava. De Colônia passara-se a Liège e à Holanda, no combate destemorado à heresia de Lutero. A própria instituição de Viena onde Estanislau estudara, havia sido fundada por ele. Orador consagrado, escreveu muitas obras de apologética e doutrina. Na Conferência de Worms, na Dieta de Augsburgo e no Concílio de Trento, sua ação foi das mais fecundas. A Polônia muito deve ao seu denodo espiritual.

Em Dillingen ficou Estanislau durante algum tempo como que em observação. As provas eram severas...



Entretanto, lá em seu castelo da Polônia...



O tolo preconceito de sua nobre casta trantornaralhe o raciocínio. O senhor Kostka não via a sublimação atingida por Estanislau abandonando os deleites mundanos pela austera e sacrificada vida de religioso. Via somente sua vaidade anulada, seu orgulho ferido por não ter sido obedecido. No fundo, era o despeito de haverem desrespeitado prerrogativas que ele achava pertencerem-lhe exclusivamente: o direito de impor sua vontade!...

Nada o convencia do contrário. Num assomo de cólera declarou...





Com Estanislau estavam mais dois jovens de igual idade dando o seu estágio para entrarem no noviciado. Ao fim de alguns meses eles foram chamados para um ato que, embora simples, se revestiu de certa solenidade...



Com carta de recomendação lá se foram os três aspirantes, em direção a Roma, onde o Padre Francisco de Borja dirigia, como Geral dos Jesuítas, a ativa Ordem fundada por Santo Inácio de Loiola...

Francisco de Borja, que o Papa Benedito XIII canonizou em 4 de junho de 1724, foi o terceiro Geral dos Jesuítas. Ilustre por sua ascendência aristocrática da Espanha, pois ele era Duque, chegou pelo estudo, pela penitência e por sua sabedoria cristã ao mais alto grau hierárquico da Companhia de Jesus. Sua humildade levou-o a rejeitar o cardinalato com que o queriam premiar. Atuou no Concílio de Trento, como substituto do Padre Diego Lainez, um dos dez companheiros de Loiola ...



A travessia rochosa da fronteira entre a Suíça e a Itália foi feita sem novidades, e os rapazes atingiram Roma, depois de algumas semanas de marcha. Da mesma forma que à sua chegada a Dillingen, correios próprios já tinham informado da chegada dos noviços à capital da cristandade...



Em Viena, depois dos esforços baldados para encontrar o irmão, Pol entrou em um período de elaboração psicológica. Informações mais detalhadas, obtidas no Colégio, puseram-no a par do que realmente sucedera. Soubera assim que Estanislau arrostara todos os sacrifícios para se dedicar definitivamente ao serviço de Jesus. Seu irmão mais moço passou, então, a lhe figurar no cérebro como uma criatura de superiores ideais. Imensamente diferente do que até ali lhe parecera. Ao escrever aos pais, daí em diante, Estanislau já era lembrado em seu nobre e verdadeiro aspeto...

Então, com Bilinski como confidente...

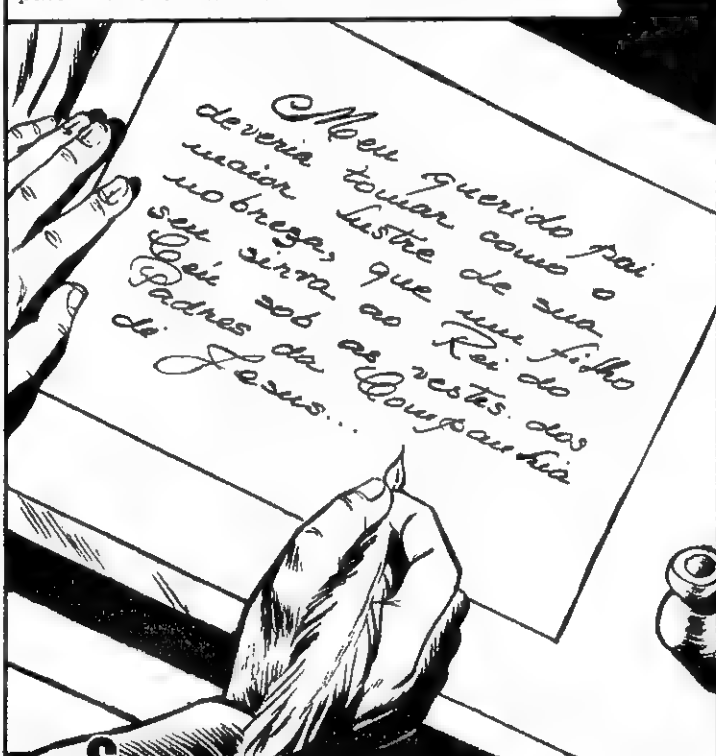


O processo mental de Pol e Bilinski começou a trabalhar. A feição miraculosa dos acontecimentos fez-lhes ver a heuridez de seus atos. Pol decidiu voltar à Polônia, a fim de remover a oposição de seu pai à vocação de Estanislau. Bilinski recolheu-se a um convento...

Na Polônia, porém, a interferência de Pol junto ao pai nada conseguiu. O senhor Kostka estava irredutível na sua opinião inicial...



Grande era a tristeza de Estanislau vendo a incompreensão paterna. Seu recurso foi escrever-lhe também...



Depois foi a entrada para o noviciado. Estanislau era dos primeiros sempre a completar as tarefas que lhe cometiam. Certa vez...



Todos se lançaram à tarefa. Os jovens eram fortes e aquele trabalho nada os molestaria. Estanislau, porém, era de físico acentuadamente franzino...

Olha aqui, Estanislau, deixa este resto para mim! Eu levarei tudo de uma vez! Tu... descansa! Estás muito pálido!...

Bem, tens razão, sinto-me doente. Mas... eu não devo desobedecer à ordem que me deram. A obediência é o que vale, não o trabalho!



A palidez do rosto de Estanislau era um sintoma do que lhe ia no físico. Logo tiveram início umas dores, como de fogo, que lhe vinham do peito.

Estamos no inverno, meu filho, por que trazes, aí, esse pano embebido em água?

Sinto o peito abrasado como se quisesse arder, Padre!...



Saindo ao depósito o Irmão cozinheiro falou...

Parece mas não é muita coisa! Com dois carros cada um o serviço se fará rápido, sem se perder a hora da oração!



Essa primeira crise passou com alguns dias de descanso. As cores do rosto voltaram. O mestre de noviços falou-lhe um dia...

Nosso destino são as missões, meu filho. Que elementos te bastariam para seguir para qualquer ponto da terra à ordem de partida?



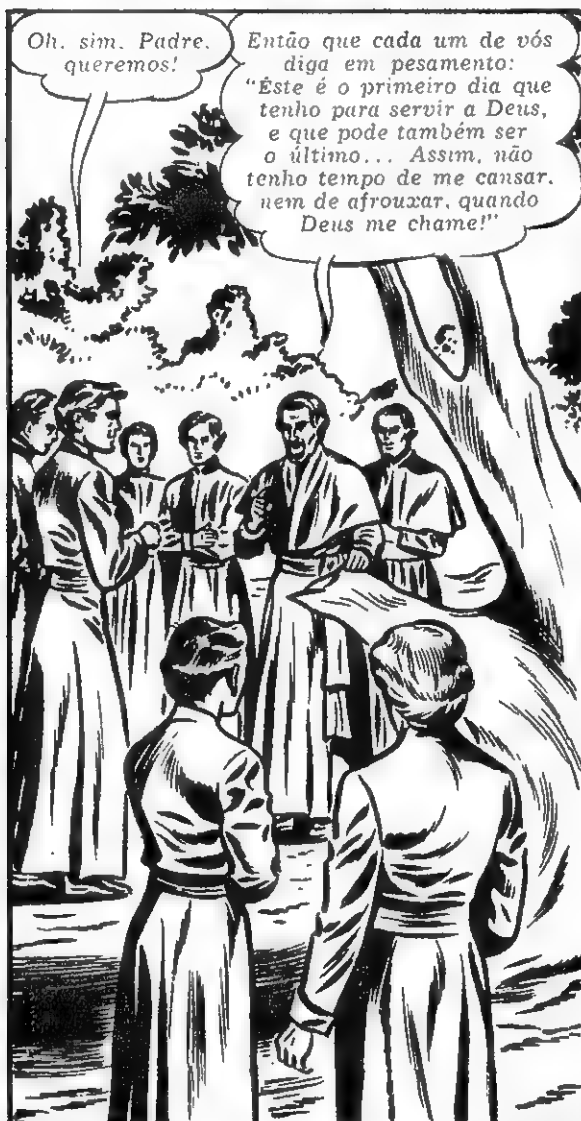


Pouca coisa, Padre. Não necessito de bagagem: na cabeça poria um chapéu de paciência, no corpo um manto de amor a Deus e ao próximo, nos pés uns sólidos sapatos de mortificação!...

Bom caráter mostras, filho! Receio tenho eu que teu corpo...

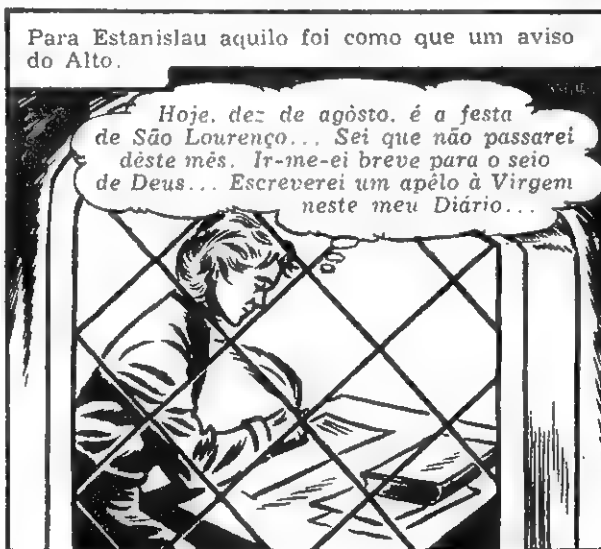


Tudo devemos fazer com alegria. Nós nem sempre sabemos nos revestir desse sentimento ideal. Querem saber como conseguir isso?



Oh, sim, Padre. Queremos!

Então que cada um de vós diga em pesamento: "Este é o primeiro dia que tenho para servir a Deus, e que pode também ser o último... Assim, não tenho tempo de me cansar, nem de afrouxar, quando Deus me chamar!"



Para Estanislau aquilo foi como que um aviso do Alto.

Hoje, dez de agosto, é a festa de São Lourenço... Sei que não passarei deste mês. Ir-me-ei breve para o seio de Deus... Escreverei um apelo à Virgem neste meu Diário...



Então.

"Sereníssima Rainha dos Céus... Por intercessão de São Lourenço, padroeiro do dia de hoje, eu Vos faço um pedido... Fazei com que eu me vá para junto de Vós no dia de Vossa Assunção..."

Ocultando o piedoso bilhete sob a veste, junto ao peito, Estanislau comungou...



Corpus Domini nostri
Jesu Christi...

Pouco depois o médico foi chamado...



Curioso!
Não vejo por que,
mas a febre
é bastante alta!...

Sinto que vou morrer
dentro de alguns
dias...

Após o médico foi a ocasião de comparecer à cabeceira de Estanislau o confessor...

Repete, meu filho, como foi que escreveste à Virgem Santíssima.

Sim, Padre... Por intermédio de São Lourenço roguei à Santa Mãe de Jesus que me levasse desta vida no dia de Sua assunção. Creio que essa graça me será feita.



O confessor de Estanislau era o Padre Cláudio Acquaviva, ao tempo superior daquela casa. Foi o Padre Acquaviva que sucedeu a São Francisco de Borja, como Geral da Companhia de Jesus. Escritor e polemista dos mais vigorosos, manteve, senão elevou a maior nível a instituição fundada por Santo Inácio de Loiola. São do Padre Acquaviva quase todas as Ordenações Gerais da Companhia impressas em 1595, aprovadas pela Quinta Congregação...

Estanislau ficou-se em descanso. Seus olhos até ali mortícios encheram-se de vivacidade, depois que orou a uma imagem da Virgem, que com Jesus menino ao colo, sobressaía na parede fronteira. Um irmão enfermeiro veio até junto do enfermo...



Felizmente, Irmão,
esta noite mesmo irei
para Deus!...
Sim... morrerei
hoje!...

Morrereis hoje? Não!...
Vosso rosto não diz isso!...
Maior milagre será que tal
coisa aconteça!... Vejo-vos
inteiramente curado!...

Quando chegou a noite, porém, Estanislau pediu para que o estendessem no chão duro...

Quanto mais humilde eu me tenha
melhor poderei receber
o Sagrado Viático...



Pela aparência Estanislau não demonstrava estar próximo do fim. Seu rosto sereno, somente um pouco pálido, só deixava ver o movimento dos olhos e dos lábios em prece lenta. A seu lado, piedosamente, o mestre de noviços rezava também...

Meu Padre, vejo que rezais por mim. Sois muito bondoso. Eu vos peço perdão de qualquer falta cometida. Eu...

Estanislau interrompeu-se Sentara-se lentamente...

Mas...

Oh, que ditosa felicidade a minha!...



Para quem são essas palavras?

Vêde, meu Padre! A Rainha do Céu, minha Mãe, vem buscar-me!...

Estanislau tombou para trás, amparado nos braços solícitos do mestre de noviços, que nada vira da cena última. Estanislau estava morto. Fora-se, como dissera, no dia por si anunciado. Celebrava-se em todo o mundo cristão a festa da Assunção de Nossa Senhora.

E Pol, que seria feito do irmão de Estanislau? Muito simples: soube da morte deste e muito o chorou...

Senhor, perdoai a quem como eu está arrependido! Meu irmão era um Santo e mais sofreu por minha culpa! Eu fui o seu algoz!...



Tão sincero foi o arrependimento de Pol que, à hora da morte...

Senhor Pol Kostka, conforme vosso pedido extremo, o Padre Geral da Companhia de Jesus permite que possais morrer como um nosso Irmão



Que meu Santo irmão me perdoe também!...

Quanto a Bilinski, outro milagre sucedera...

Como sacerdote que sou agora, tenho o dever de deixar escrito todos os dados que formam a vida santificada de Estanislau...



A história narrada pelo Padre no acampamento das tropas polonesas em luta contra os muçulmanos acaba aqui. Nós, porém, podemos ajuntar que Estanislau morreu com a idade de 18 anos, no dia 15 de agosto de 1568 e sua beatificação ocorreu no pontificado de Paulo V (1605-1621). Sua canonização foi levada a efeito por Benedito XIII, (1649-1730). Sua festa se celebra a 13 de novembro de cada ano...

Guerreiro e sacerdote, um contando, outro enlevando-se no que ouvira, abstrairam-se completamente do cenário que os envolvia. No céu a lua mostrara a sua face luminosa. De longe vinham os rumores do campo maometano...



Os planos eram simples. Tratava-se de atacar o inimigo mais numeroso por vários pontos, de molde a êle não medir facilmente o número de atacantes. Além disso...

O sacerdote despediu-se e partiu. De igual modo Poniasco, substituto de Chodkiewicz, reuniu-se aos capitães de suas tropas...



Senhores, enquanto é noite, planejem a campanha de amanhã!...

De acordo, Comandante!...

Todos, inclusive Poniasco, estavam empolgados pelo sentido da vitória. Tratava-se de uma batalha decisiva para os poloneses, que viam nela a invasão dos seus lares e, mais do que isso, o saque e a destruição de suas crenças...



Assim, logo ao romper da alba...

Trompas soando no campo inimigo, senhor! Ele se prepara para nos atacar!

Muito bem, peguemos em nossas armaduras e saiamos a campo! Santo Estanislau nos protegerá!...



Em pouco todo o acampamento cristão estava em ponto de combate e avançava...

Avante, poloneses! Por Cristo e Santo Estanislau!

Por Alá e pelo profeta Maomé!

Batalhava-se com ardor indescritível. Os ferros se chocavam e por entre o fragor dêles, estilhaçando-se, mal se ouviam os brados odientos dos combatentes. Nada fazia prever para que lado sorriria a vitória. Ambos os lados redobravam de ferocidade, prosseguindo na luta...

Súbito...

Que há com as tropas turcas? Vêde! Elas estão debandando!

Estão fugindo! Vitória!

Fugiram, sim! O poderoso exército de quase meio milhão de soldados, bem armados e aguerridos, correu sobre seus passos em debandada geral. Foi a última tentativa para conquistarem a Polônia. Os despojos deixados em campo pelas tropas de Otoman foram importantes e incontáveis...

Que teria havido? Dizem as crônicas que, àquela hora, a procissão das reliquias de Santo Estanislau dava sua entrada solene em Varsóvia, capital da Polônia!...

Era o milagre!...

Também lá longe distante cem léguas do local do combate, segundo testemunhos do Padre Oborski, que tivera a sublime visão, Santo Estanislau intercedera pela felicidade da nação polonesa...

Oh, glória divina! Santo Estanislau roga a proteção da Virgem, em nossa luta entre a Cruz e o Crescente diabólico!

FIM

Relação Completa da SÉRIE SAGRADA

- N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
- N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA.
- N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA.
- N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
- N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
- N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
- N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
- N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
- N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
- N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
- N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
- N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIAO (I - Versão da Lenda Aurea do Dominicano Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova; II - Como Teve Início, no Brasil, a Veneração aos Dois Taumaturgos).
- N.º 13 - A TENTACÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
- N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segredo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
- N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futuras; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
- N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Torre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
- N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Precoces; V - Milagre de São Tiago).
- N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
- N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
- N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopeia Portuguesa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
- N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailon, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
- N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
- N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA (I - Os Bandeirantes Descobrem a Gruta; II - "Busca o Calvário na Gruta!"; III - A Lenda da Onça; IV - Salvo dos Jagunços, das Piranhas e do Afogamento; V - O Milagre do "Gaiola"; VI - Invocação Que Salva da Morte; VII - O Soterado Que Não Morreu; VIII - O Cego Que Viu).
- N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
- N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.
- N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.
- N.º 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.
- N.º 28 - HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU.
- N.º 29 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO.
- N.º 30 - HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.
- N.º 31 - HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.
- N.º 32 - HISTÓRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA.
- N.º 33 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.
- N.º 34 - HISTÓRIA DE SÃO PAULO APÓSTOLO.
- N.º 35 - HISTÓRIA DE SÃO NICOLAU.
- N.º 36 - UMA FLOR PORTUGUESA (História da Beata Beatriz da Silva).
- N.º 37 - HISTÓRIA DE SÃO PEDRO.
- N.º 38 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BOSCO (Fundador dos Salesianos).
- N.º 39 - HISTÓRIA DE SÃO CARLOS.
- N.º 40 - UM BENFEITOR DA MOCIDADE (História de São João Batista de La Salle).
- N.º 41 - HISTÓRIA DE SÃO BENTO (Fundador da Ordem dos Monges Beneditinos).
- N.º 42 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE LESTONAC (Fundadora da Companhia de Maria).
- N.º 43 - HISTÓRIA DE SÃO VICENTE DE PAULO (Fundador da Congregação da Missão).
- N.º 44 - HISTÓRIA DO BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT (Fundador dos Irmãos Maristas).
- N.º 45 - HISTÓRIA DE SANTA MARGARIDA-MARIA ALACOCQUE (A Mensageira do Sagrado Coração de Jesus).
- N.º 46 - VIDA DE CRISTO.
- N.º 47 - HISTÓRIA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA (A Mãe dos Pobres e Afritos).
- N.º 48 - HISTÓRIA DE SÃO GERALDO MAJELA (Irmão leigo da Congregação do SS. Redentor).
- N.º 49 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS SÁVIO - A Flor do Oratório de São João Bosco.
- N.º 50 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA - Fundador da Ordem dos Mínimos.
- N.º 51 - HISTÓRIA DE SANTA CATARINA DE LABOURE - A Mensageira da Medalha Milagrosa.
- N.º 52 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO - Fundador da Ordem dos Pregadores.
- N.º 53 - HISTÓRIA DE SÃO PASCOAL BAILON - Patrono dos Congressos Eucarísticos.
- N.º 54 - HISTÓRIA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR - Padroeiro da Cidade de Madrid e Modelo Universal dos Camponeses.
- N.º 55 - HISTÓRIA DE SANTA BERNADETTE - A extraordinária Vidente que nos deu a conhecer as Aparições da Gruta de Lourdes.
- N.º 56 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS MORUS - O Grande Mártir do Cisma da Inglaterra.
- N.º 57 - HISTÓRIA DE SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI - A Padroeira Universal dos Imigrantes, Fundadora do Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus.
- N.º 58 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO DE DEUS - Fundador da Ordem Hospitaleira.
- N.º 59 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO (Doutor Angélico).
- N.º 60 - HISTÓRIA DA VIRGEM QUE CHORA (Nossa Senhora da Salette).
- N.º 61 - HISTÓRIA DE SÃO MARTINHO (Bispo de Tours e Confessor).
- N.º 62 - HISTÓRIA DO BEATO CONTARDO FERRINI (O "Santo de Casaca").
- N.º 63 - HISTÓRIA DE SÃO FELIPE DE JESUS (Protomártir mexicano).
- N.º 64 - HISTÓRIA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS.
- N.º 65 - HISTÓRIA DE SANTO ESTANISLAU KOSTKA (O Peregrino de Deus).

SÉRIE SAGRADA, (Revista Mensal) - Cada Exemplar, Cr\$ 10,00 (inclusive os Atrasados até o n.º 63).

A Partir do n.º 64, o Preço da SÉRIE SAGRADA é de Cr\$ 15,00

Coleções Encadernadas de SÉRIE SAGRADA, Cada Volume, Com 12 Números — Cr\$ 150,00 (4 Volumes já Encadernados).

OUTRAS PUBLICAÇÕES RELIGIOSAS

HISTÓRIA DE JESUS
(100 Páginas - 2.ª Edição)
Cr\$ 10,00

A BÍBLIA (Antigo Testamento)
(Edição de Luxo)
Cr\$ 100,00

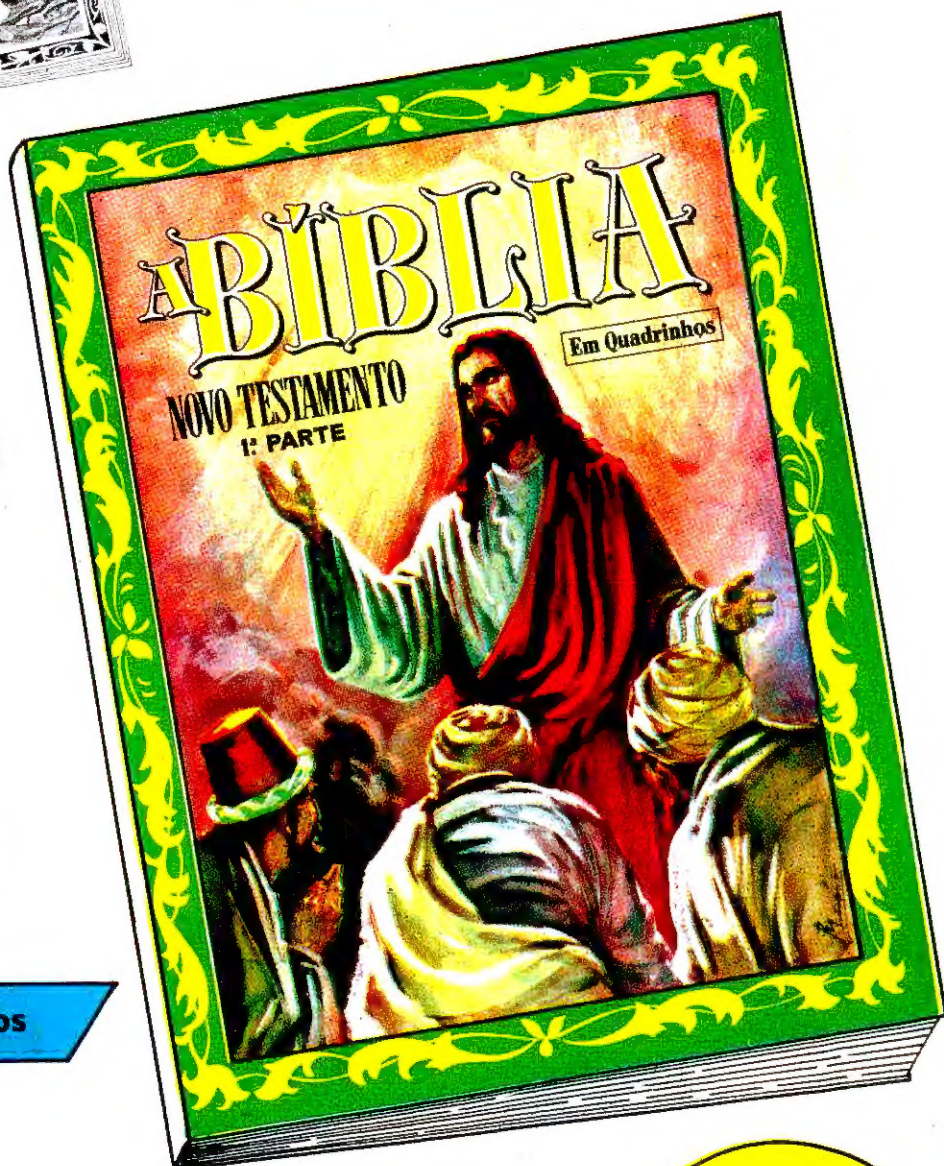
A BÍBLIA (Novo Testamento)
1.ª Parte: Seu Nascimento
e Últimos Dias de Seu Sacerdócio
Edição de Luxo - Cr\$ 100,00

PRESÉPIO DE NATAL
(Em Cartolina
pré-recortada, para Armar)
Cr\$ 70,00



Depois do Antigo Testamento...

J
Está à
Disposição
Dos
Católicos
do
Brasil
e Portugal



Em Quadrinhos

A 1.ª parte de "A BÍBLIA — Novo Testamento", ora publicada, tem as mesmas características de impressão e formato de "A BÍBLIA — Antigo Testamento" e traz a história de Jesus, desde o seu nascimento até aos últimos dias de Seu sacerdócio.

Em qualquer livraria, agência de revistas ou organização católica do Brasil e Portugal: preço Cr\$ 100,00

Se não
encontrar à
venda, pode pedir
diretamente à

**EDITORA
BRASIL-AMÉRICA
LIMITADA**

Rua General Almêrio
de Moura, 302
Rio de Janeiro